

Empresa dos EUA acha que Brasil não sai da crise

Nova Iorque — Num relatório sobre oportunidades de investimentos na América Latina, a First Boston Corporation assinalou que a incerteza sobre a política econômica do Brasil cria correntes especulativas no mercado de valores e que não existem indícios de uma recuperação econômica firme.

Já no México, observou a instituição, as oportunidades são excelentes neste momento e o panorama dos próximos 12 meses é favorável. Quanto à Argentina, o relatório disse que sua bolsa de comércio continua oferecendo oportunidades interessantes.

Inflação — Ao focalizar o Brasil, o documento, intitulado “Estratégia para investimentos na América Latina”, disse que a incerteza gerada pelo plano econômico do presidente Itamar Franco continua criando altas e baixas especulativas no mercado. Acrescentou que a reforma fiscal em tramitação no Congresso e a reforma em matéria de usinas elétricas e nos portos são positivas, “mas não o suficiente para resolverem os problemas endêmicos

do Brasil”.

Comentou que, logicamente, a inflação é o indicador ao qual mais atenção se presta. Qualquer aumento significativo sobre o índice de janeiro aumentará as possibilidades de um choque econômico, já que o Governo fará qualquer coisa para ganhar a batalha contra a inflação, inclusive temporariamente. Neste meio tempo, assinalou, “não há sinais de uma recuperação econômica e predizemos um crescimento real de dois por cento no Produto Interno Bruto para 1993” no Brasil.

Cuidados — A First Boston Corporation sustentou que, como as mudanças de política no Brasil continuam sendo o fator principal por trás dos movimentos a curto prazo no mercado de valores, “recomendamos uma estratégia de investimentos cuidadosa”. Isto sugere investir em setores protegidos das mudanças na política interna. O melhor veículo de investimento está nas empresas manufatureiras com grande capacidade de exportação, frisou a instituição.

Com relação ao México, o relatório comentou que nas primeiras duas semanas deste mês o mercado teve uma reação excessiva sobre as perspectivas do tratado de livre comércio da América do Norte, a falada superdesvalorização do peso mexicano, o déficit comercial e as taxas de juros. Como resultado, agora há oportunidades excelentes de investimentos.

Depois que o presidente norte-americano Bill Clinton pediu ao Congresso de seu país autorização para procurar a prorrogação das negociações no Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt), “devem dissipar-se algumas das dúvidas sobre sua disposição de seguir adiante com o tratado de livre comércio”, disse o relatório. Além disso, acrescentou, a possibilidade de uma desvalorização substancial do peso mexicano até o fim do ano parece muito remota. O déficit na balança comercial do México é, em parte, estruturalmente necessária e não deve ser interpretada negativamente, se houver recursos para financiá-lo.